



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 19-03-2009, REFERENTE AO**
2 **LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO LDC BIOENERGIA S.A. –**
3 **FILIAL MARACAJÚ - USINA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL E COGERAÇÃO DE**
4 **ENERGIA ELÉTRICA, POÇO TUBULAR PROFUNDO E CANTEIRO DE OBRAS, NO**
5 **MUNICÍPIO DE MARACAJÚ/MS.**

6
7
8 Aos dezenove dias do mês de março de 2009, às dezenove horas, no Auditório Centro Cultural
9 Professor Chiquinho, no município de Maracajú/MS, foi realizada a Audiência Pública referente
10 ao licenciamento ambiental do empreendimento LDC Bioenergia S.A. – Filial Maracajú - Usina
11 de Açúcar e Alcool e Cogeração de Energia Elétrica, Poço tubular profundo e Canteiro de obras.
12 Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Frequência que vai anexa a esta
13 ata. A Audiência teve início com a palavra do Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América
14 Eventos, Responsável pelo Cerimonial que cumprimentou a todos os presentes e, em nome do
15 Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia
16 – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha
17 a honra de receber a todos para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto
18 Ambiental referente ao licenciamento ambiental da LDC Bioenergia S.A – Filial Maracajú -
19 Usina de Açúcar e Alcool e Cogeração de Energia Elétrica, Poço tubular profundo e Canteiro de
20 obras. Informou que a Audiência é composta por dois blocos: no primeiro, as apresentações do
21 empreendimento e do Estudo de Impacto Ambiental e, após um breve intervalo, o segundo bloco
22 com os debates. A seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do
23 IMASUL/SEMAC, para presidir a mesa diretora da Audiência Pública. Para compor a mesa
24 convidou o Senhor Felipe Queiroz Cavalcanti, Assessor da Gerência de Desenvolvimento do
25 IMASUL para secretariar a mesa de trabalho; Senhor Alberto Cruz Kuendig, Vice-Prefeito de
26 Maracajú, no ato representando o Prefeito Municipal de Maracajú, Senhor Celso Luis da Silva
27 Vargas; Vereador, Senhor Catito representante da Câmara de Vereadores de Maracajú; O Senhor
28 Mauro Sérgio Martins, Gerente de Investimentos da LDC Bioenergia S.A.; O Senhor Wagner
29 Henrique Samorano, Coordenador dos Estudos Ambientais e Diretor da Samorano Consultoria
30 Ambiental Ltda.; Senhora Luciane Benatti, Coordenadora Técnica dos Estudos Ambientais e
31 Gerente da Samorano Consultoria Ambiental Ltda. Formada a mesa diretora dos trabalhos,
32 Senhor Quintino registrou e agradeceu as presenças das seguintes autoridades que se fizeram
33 anunciar no cerimonial: Ernesto Lorenzetti, Vereador da Câmara Municipal de Maracajú,
34 Jonathas Penha, Professor do Departamento de Cultura “Diretora Cultural Vera Lia”, Luciano
35 Muzzi Mendes, Presidente do Sindicato Rural de Maracajú, Luiz Alberto Moraes Novaes
36 presidente da Comissão de Bioenergia da Federação e Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do
37 Sul, João Gomes Rocha, “Joãozinho” Vereador da Câmara Municipal de Maracajú, Valmir
38 Viana, Coordenador da Área de Segurança e Meio Ambiente da Usina Eldorado, Vitor Villardi,
39 Engenheiro Ambiental da Usina Eldorado, Antônio João Marçal de Souza, Vereador da Câmara
40 Municipal de Maracajú, Wagner Garcia, Coordenador Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura
41 Municipal de Maracajú, Tenente Edimar Santos Gonçalves do Corpo de Bombeiros, no ato
42 representando o Comandante Capitão Jean, Paulo Aurélio Vasconcelos, Gerente Executivo da
43 Associação dos Produtores de Bioenergia, Durval Santos, Gerente Corporativo de Meio
44 Ambiente da LDC Bioenergia S.A., Everson Sebastião de Oliveira, Fiscal Ambiental do



45 IMASUL, Antônio Reinaldo Schneider, Presidente da Fundação MS, Antônio Ailton Andrade,
46 Gerente Administrativo Financeiro da ETH Usina Eldorado, Begnoni Francelino da Silva,
47 Supervisor de Controle de Qualidade da LDC Bioenergia S.A. – Unidade Rio Brillhante, Emerson
48 Cabral, Radialista, da Emissora Marabá FM de Maracajú, Gilson Marcondes, Vereador da
49 Câmara Municipal de Maracajú. Feito este registro, o Senhor Quintino convidou o Senhor Pedro
50 Mendes Neto, Presidente da mesa diretora da Audiência Pública para as palavras de abertura e
51 apresentação de suas normas. Com a palavra o Senhor Pedro inicialmente cumprimentou todos os
52 presentes e, em nome do Senhor Alberto Cruz, Vice-Prefeito de Maracajú, munícipes, visitantes
53 de outros municípios e em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do
54 Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta
55 a seção de Audiência Pública, em que será apresentado o empreendimento e os estudos
56 ambientais que fundamentam o pedido de licenciamento para LDC Bioenergia S.A. – Filial
57 Maracajú, empreendimento do ramo sucroalcooleiro a ser instalado no município de Maracajú. A
58 seguir informou que a Audiência Pública, está prevista por Resolução do Conselho Nacional do
59 Meio Ambiente e se faz necessária toda vez que se inicia um processo de licenciamento
60 ambiental para grandes empreendimentos e, especialmente, aqueles utilizadores de recursos
61 ambientais ou os considerados potencialmente poluidores. Em Mato Grosso do Sul, continuou, a
62 Audiência Pública está regulamentada pela Resolução 04 da Secretaria de Estado de Meio
63 Ambiente, de 1989, da qual destacou alguns dos seus principais artigos: “RESOLUÇÃO
64 SEMA/MS Nº. 04/89: As atividades ou empreendimentos que no processo de licenciamento
65 estiverem sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto
66 Ambiental, EIA/RIMA, poderão estar submetidas à realização de Audiências Públicas. A
67 Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e
68 sugestões de segmentos da população interessada na implantação de empreendimentos
69 utilizadores dos recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar
70 a decisão quanto ao licenciamento ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa,
71 comporão a mesa de trabalhos, representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que
72 elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.
73 Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos, autoridades municipais da área de
74 influência do empreendimento. A função de mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou
75 seu representante legal, devidamente designado. Os presentes deverão assinar livro de presença
76 antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o mediador exporá as regras segundo as
77 quais esta se processará, passando a palavra ao representante do empreendedor para sucinta
78 apresentação do projeto, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo
79 representante da equipe multidisciplinar que o elaborou. Será distribuído aos presentes folheto
80 explicativo do procedimento da Audiência, listando os principais impactos ambientais do projeto
81 em análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as apresentações, o
82 mediador anunciará intervalo de quinze minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa acolher
83 as perguntas para a participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa,
84 através do preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e
85 objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos do primeiro bloco,
86 será coordenado pelo mediador e deverá levar em conta o número de perguntas inscritas, a
87 duração da seção e o tempo necessário aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe
88 o direito de prorrogar a seção por mais uma hora ou convocar nova e única seção e data no prazo



89 de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à
90 disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de Meio
91 Ambiente”.Terminada a leitura da Resolução, lembrou que, no momento que os presentes
92 chegaram no recinto foram convidados a assinar o protocolo de presença cumprindo umas das
93 etapas da Resolução, receberam folder explicativo dos principais impactos, dos procedimentos da
94 audiência e das medidas mitigadoras preconizadas. Receberam também um formulário para uso
95 no momento do debate para fazer o seu questionamento, bem como um outro formulário
96 destinado, internamente, à questão do IMASUL, ao Departamento de Educação Ambiental para
97 avaliação do procedimento da Audiência. Esse formulário da Educação Ambiental, solicitou, de
98 antemão, que seja devidamente preenchido e restituído à equipe do Cerimonial antes que deixem
99 o plenário e façam uso do seu direito de perguntar no momento do debate no segundo bloco.
100 Feitas essas observações, também lembrou que, no momento do debate, as perguntas serão
101 destinadas tão somente ao representante da Empresa ou representante da Equipe Multidisciplinar
102 que elaborou os Estudos, cujos serão apresentados, não sendo permitidos questionamentos aos
103 servidores do IMASUL ou da Secretaria de Estado de Meio Ambiente que participam da
104 Audiência como dirigentes desta e como observadores também dos questionamentos que os
105 presentes trarão, contribuindo assim para o processo do licenciamento. A Audiência será gravada
106 para posterior transcrição da ata e uma coisa que é de suma importância, não adianta formular um
107 questionamento, apresentar à equipe do cerimonial e se ausentar do Plenário no segundo
108 momento, no momento do debate. Só participarão dos debates as perguntas cujos autores
109 permanecerem no Plenário. Feito isso como última recomendação solicitou que todos deixassem
110 os seus celulares no modo silencioso ou desligados de forma a contribuir para um mínimo de
111 interrupções que possam tirar a concentração dos expositores que virão a seguir. Feitas essas
112 recomendações passou a palavra ao Cerimonial, ao Senhor Quintino para iniciar a apresentação
113 pelo empreendedor. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,
114 Responsável pelo Cerimonial convidou o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de
115 Investimento da LDC – Bioenergia S.A. que após cumprimentar a todos, disse que gostaria muito
116 de agradecer a presença de todos que participaram da Audiência Pública da ampliação da
117 Unidade de Maracajú, que é muito importante a participação de todos e na seqüência iniciarão a
118 apresentação do Empreendimento em questão, finalizando agradecendo. Com a palavra o Senhor
119 Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial convidou para seu
120 pronunciamento o Senhor Alberto Cruz Kuendig, Vice-prefeito de Maracajú neste ato
121 representando o Senhor Prefeito, Sua Excelência o Senhor Celso Luiz da Silva Vargas. Com a
122 palavra o Senhor Vice-Prefeito Sr. Alberto Cruz Kuendig iniciou cumprimentando os
123 colaboradores da empresa de Consultoria Samorano, os colaboradores da LDC Bioenergia, os
124 colaboradores do IMASUL-SEMAC, os Vereadores representados pelo Catito, os Vereadores
125 que os estão assistindo, demais autoridades, companheiros de Maracajú, visitantes, companheiros
126 da região. Para eles é um momento de alegria. Para que possam discutir, tirando dúvidas, dando
127 sugestões para que tenham um desenvolvimento sustentável, para que tenham as suas angústias,
128 para que tenham as suas perspectivas... Todas elas dentro daquilo que esperam daquilo que
129 sonham para o Município. Esse momento é importante como já foi dito. É hora de fazerem as
130 perguntas e também é hora de ficarem até o fim para que possam tê-las todas respondidas e
131 sanadas as suas dúvidas. A todos em nome da administração, desejou boas-vindas e uma boa
132 Audiência Pública, finalizou agradecendo. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos,



133 da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial iniciou a apresentação do Empreendimento
134 LDC Bioenergia – Filial Maracajú apresentando um vídeo institucional da Louis Dreyfus
135 Commodities. Após a apresentação do vídeo o Senhor Josiel Quintino dos Santos iniciou a
136 apresentação do Empreendimento se apresentando como Engenheiro Metalúrgico, Especialista
137 em Gestão e Planejamento Ambiental, Pós-Graduado em Organização de Eventos e Radialista.
138 Fará a complementação do vídeo apresentado para que depois possam entrar na indústria
139 propriamente dita. A LDC Bioenergia é um segmento na área de energia do Grupo Louis Dreyfus
140 Commodities. Na produção de cana-de-açúcar e álcool, a Louis Dreyfus Commodities atua no
141 Brasil por meio da LDC Bioenergia S.A., uma das maiores empresas do setor sucroalcooleiro no
142 País. A LDC Bioenergia está presente em oito unidades distribuídas nas regiões Sudeste, Centro-
143 oeste e Nordeste do País, gerando mais de 19 mil empregos no período de safra. No ano de 2009,
144 as projeções de safra indicam uma moagem de 20,5 milhões de toneladas de cana nas oito
145 unidades da LDC Bioenergia. Na Região Sudoeste como foi dito, ali, a Região Nordeste e a
146 Região Centro-oeste que a seguir apresentará todas, individualmente. Os produtos da Louis
147 Dreyfus Commodities LDC Bioenergia é o álcool combustível hidratado e anidro, álcool especial
148 para o mercado do Japão e da Coreia, álcool neutro para indústria de bebidas, levedura seca, que
149 é uma proteína vegetal para ração animal derivada da fermentação do álcool, falará nela a seguir,
150 o açúcar e a cogeração de energia elétrica. Iniciou falando das unidades. Em Leme, São Paulo a
151 Unidade adquirida pela LDC Bioenergia em 2001 com capacidade de moagem de 1,8 milhões de
152 toneladas de cana-de-açúcar, produz álcool e açúcar e gera energia elétrica. Oferece 1.800
153 empregos diretos e 400 empregos indiretos. Já a Lagoa da Prata em Minas Gerais, unidade
154 adquirida pela LDC Bioenergia em 2002, com a capacidade de moagem de 2 milhões de
155 toneladas de cana, também produz açúcar e álcool e gera 1.800 empregos diretos e 1.300
156 empregos indiretos. Em Jaboticabal, São Paulo a Unidade adquirida pela LDC em 2004, com
157 capacidade de moagem de 1,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, produz açúcar e álcool e
158 gera 1.700 empregos diretos e 500 empregos indiretos. Já a Unidade Giasa adquirida pela LDC
159 Bioenergia em março de 2007, tem capacidade de moagem de 1,1 milhões de toneladas de cana-
160 de-açúcar, produzindo álcool e produzindo energia elétrica, gerando 1.900 empregos diretos e
161 200 empregos indiretos. Em Estivas no Rio Grande do Norte, a Unidade adquirida em 2007, com
162 a capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produz álcool, açúcar e
163 bioenergia. Gera 3.500 empregos diretos e 500 empregos indiretos. Já a de Mato Grosso do Sul,
164 em Rio Brillhante, já atualizada, pois no vídeo falava ainda na futura Unidade de Rio Brillhante,
165 foi inaugurada em maio de 2008, com uma capacidade de processar 3,6 milhões de toneladas por
166 safra o que significa uma produção diária de 26 mil toneladas de cana moída, diárias, é a
167 produção diária de 26 mil toneladas de cana moída; 50 mil sacas de açúcar; 1000 metros cúbicos
168 de álcool anidro e uma cogeração de 45 MWH de energia elétrica. Cabe destacar que em respeito
169 ao meio ambiente a unidade optou pelo sistema de drenagem e captação de água pluvial, que
170 utiliza bacias de infiltração e é o método mais indicado hoje para evitar a erosão no solo e fazer o
171 reaproveitamento da água de chuva. Já a Usina Passa Tempo, também da região, foi adquirida em
172 2007. Com capacidade de moagem anual de 1,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, produz
173 açúcar, álcool e gera 3.100 empregos diretos e 400 empregos indiretos. Com a expansão prevista
174 para ser concluída em 2009, a Passa Tempo espera processar 3,3 milhões de toneladas de cana,
175 aumentando sua capacidade de produção anual para 184 mil toneladas de açúcar e 340 mil metros
176 cúbicos de álcool. A usina Filial Maracajú da LDC Bioenergia foi adquirida em março de 2007,



177 não mencionará mais esses dados ali porque nos quadros seguintes detalhará mais. Essas três
178 unidades industriais da LDC BIOENERGIA S.A. em Mato Grosso do Sul, em Rio Brillhante,
179 Passa Tempo e Maracajú, juntas em 2009, serão responsáveis pelo processamento de mais de 7
180 milhões de toneladas de cana. Instaladas nos municípios de Maracajú e Rio Brillhante essas
181 unidades geram atualmente mais de 8.000 empregos diretos no Estado e ainda cerca de 5.000
182 postos de trabalhos indiretos. Também são responsáveis pela geração de parcela significativa de
183 impostos desses municípios. Ela se situa à Estrada Água Fria, km 54, na zona rural de Maracajú.
184 Eis aqui o quadro de capacidade de produção, mostrando a produção atual e mostrando como vai
185 ficar após a ampliação em 2010. Solicitou que observassem. Moagem de cana em milhões de
186 toneladas, passará de 1,5 para 4, 5, produção de açúcar, em milhões de sacas, vai passar de 2
187 milhões para 2,45 milhões e a produção de álcool em m³ vai passar de 20.000 para 301.484 m³.
188 Com essa produção e capacidade de moagem poderá também aumentar a sua capacidade nominal
189 de geração de energia elétrica. Ela hoje trabalha com 6,8, gera para consumo próprio 6,8, não
190 exporta nada, num total de 6,8 MW instalado. Na ampliação ela consumirá 35 MW de energia
191 elétrica, exportará, esse exportar é vender para uma concessionária, 45 MW num total de 80 MW
192 nominais, serão instalados na realidade 90 MW. Para produzir tudo isso que foi falado nos dois
193 quadros anteriores necessitará ampliar seu quadro de colaboradores. Atualmente, na área agrícola
194 emprega 575 profissionais, em 2010 passará, com a expansão, para 1.243, na área industrial de
195 318 hoje e passará para 357, na área administrativa de 26 hoje passará para 44 e na área de
196 recursos humanos de 58 hoje, passará em 2010 para 97. Num total hoje de 977 colaboradores,
197 passará em 2010 para 1.741 postos de trabalho. Essa Usina foi projetada para produzir álcool,
198 açúcar e bioenergia em um sistema de cogeração. Explicou por meio de fluxograma de processo
199 o que acontece no interior da Usina para possibilitar aos presentes entenderem melhor a palestra
200 que virá a seguir, que falará do diagnóstico ambiental, dos impactos e as medidas mitigadoras. É
201 esse o tema central da Audiência. Para simplificar comparou a produção do caldo de cana
202 industrial com a função do garapeiro, é aquilo ali. É uma moenda, dois cilindros produzindo,
203 esmagando a cana, produzindo o bagaço e o caldo. O caldo se bebe e o bagaço o garapeiro bota
204 fora. A LDC não, ela gerará energia elétrica. Explicou como isso é feito. A cana vem da lavoura
205 por carreta, entra, adentra na Usina, é pesada e amostrada. O que é amostrada? É retirada
206 amostra daquele caminhão para saber o teor de sacarose. Ela é pesada para que possa também ter
207 o controle de processo. O controle do teor de sacarose é necessário para que possam também
208 fazer o pagamento aos fornecedores. Essa cana chegará à Usina da seguinte forma, 70 por cento
209 dela será colhida mecanicamente, ou seja, 70 por cento não se usarão a queima. E 30 por cento
210 será colheita manual vindo para a Usina. Seguiu o circuito da colheita manual depois falará da
211 outra parte. A cana adentra a Usina, é amostrada e pesada. E a cana colhida manualmente vai
212 para uma mesa rotativa onde é lavada recebendo água limpa. A água remove as impurezas da
213 cana que é lama, terra e etc... E retorna para um decantador onde sai a sujeira e volta para a
214 lavoura e a água limpa retorna num processo contínuo, sem lançamento no meio ambiente. Após
215 a lavagem essa cana vai para um setor de preparo onde será picada e desfibrada. Desfibrada
216 objetivando expor as células para o processo posterior que é a remoção, a extração do caldo. Já a
217 cana que foi colhida mecanicamente que corresponderá a 70% dela, sofrerá um processo de
218 limpeza a seco. Exaustores de alta potência soprarão em cima, ventiladores de alta potência
219 soprarão em cima dessa mesa removendo as impurezas e levando para um sistema de ciclone que
220 vai remover a terra, graveto, folhas e retornar para a lavoura. E a cana agora limpa pode seguir



221 para o setor de preparo da cana onde será cortada e desfibrada, estando pronto para passar pelos
222 cilindros da moenda. É a mesma coisa do garapeiro ali, não tem diferença nenhuma. De um lado
223 sai o caldo e do outro lado o bagaço, esse bagaço vai direto para a fornalha da caldeira, o
224 excedente vai para o pátio para ser estocado, para ser utilizado em ocasiões de parada da caldeira
225 para manutenção e na entressafra, já o caldo segue seu caminho e vai ser peneirado. A peneira
226 remove o resíduo de bagaço que chamam de bagacilho e retorna à moenda, já agora o caldo
227 limpo ele pode ir para produção de açúcar no circuito de açúcar ou produção de álcool no circuito
228 de álcool. Solicitou que guardassem bem esses caminhos por que depois voltará a eles. Como se
229 produz o álcool. Saindo o caldo ali daquela peneira rotativa ele segue para um clarificador,
230 clarificador é tornar claro, retirar as impurezas. Essa separação é feita por decantação e as
231 impurezas ainda presentes no caldo do decantador seguem para um filtro a vácuo. O filtro a
232 vácuo remove as partículas sólidas para que retorne essas partículas sólidas para aplicação na
233 lavoura. E o filtrado retorna ao processo no clarificador, a seguir já esse caldo de cana clarificado
234 vai para um pré-evaporador, ele recebe um mel final que vem do tanque de armazenagem lá do
235 circuito do açúcar, mistura e vai formar o mosto, que introduzido ali no tanque de fermentação
236 com o leite de levedura, promoverá a fermentação do caldo de cana. Com esse processo de
237 fermentação ele libera calor, liberando calor precisam resfriar esse sistema, que é feito através de
238 um trocador de calor, a água é lançada em serpentina dentro do tanque de fermentação, rouba
239 calor do sistema e retorna como água quente num circuito fechado, sem lançamento nenhum para
240 o meio ambiente. Recapitulou falando que o caldo de cana já clarificado recebeu a levedura para
241 promover a fermentação. Essa levedura todo mundo conhece ou pelo menos as donas de casa que
242 já fizeram pão em casa conhecem. É o fermento Fleischmann. Solicitou que observassem que não
243 estão usando nada que seja tóxico ou venenoso. São coisas que habitualmente manipulam. O
244 fermento Fleischmann ou leite de levedura é lançado, promove a fermentação e como produto do
245 tanque de fermentação tem o vinho levedado que vai para uma centrífuga, nessa centrífuga
246 remove a levedura do vinho. Então resta o vinho chamado delevurado, ou seja, vinho sem
247 levedura e a levedura retorna ao processo também contínuo. Ali podem fazer uma sangria e
248 vender isso também. Todos viram lá no slide, nos primeiros slides dos produtos que eles
249 trabalham com levedura para produção de ração animal. Após a centrifugação o vinho delevurado
250 vai para a destilação, é nesta etapa que vai produzir o álcool. Na produção do álcool na destilaria
251 resta um resíduo chamado vinhaça, que é um líquido rico em nutrientes para o solo. Essa vinhaça
252 será aplicada na lavoura e já agora o produto que é o álcool anidro hidratado será resfriado
253 medido e armazenado e seguirá posteriormente para os postos de álcool, nas bombas. No
254 resfriamento também há a necessidade de resfriar, há uma torre de refrigeração que troca calor
255 sem lançamento para o esgoto. O circuito de açúcar. Saindo da moenda o caldo de cana
256 clarificado vai para a sulfitação, ou seja, um chuveiro em cima de caldo de cana e debaixo para
257 cima o gás sulfídrico reagindo com esse caldo de cana para alterar o pH para um pH ácido, 2 a 3
258 e logo a seguir ele é corrigido com um banho de leite de cal. Esse processo é para favorecer a
259 separação das impurezas que dão aquela cor verde escura ao caldo de cana, para torná-lo claro. A
260 partir daí então ele segue para um clarificador, onde serão removidas as impurezas faladas, que
261 dão aquela tonalidade azul escura, sob a forma de lodo vai para uma filtração, o líquido da
262 filtração retorna ao processo e a torta do filtro é adubo e vai para a lavoura. Agora já com o caldo
263 decantado, ou seja, o caldo clarificado será produzido o açúcar. Demonstrou que dali para baixo
264 tirará a água do sistema para produzir o açúcar. Já clarificado o sistema, agora será evaporado e



265 retirada a água. Vai para um evaporador, gera um xarope, cada vez mais engrossado. Depois o
266 cozimento gera uma massa cozida que vai para cristalização produzir os cristais de açúcar. A
267 centrifugação remove qualquer umidade que tenha ali chamado mel final e vai depois para
268 circuito do álcool, secagem, ensaque e venda. Pediu que observassem bem o paralelo disso dali
269 com a fabricação da rapadura e se continuarem terão no final o quê? O melado, depois a schimier,
270 depois a rapadura. Em anexo a LDC BIOENERGIA S/A – FILIAL MARACAJU, será instalada
271 a UTE – Louis Dreyfus – Maracajú, em processo de cogeração, que suprirá a necessidade de
272 vapor e energia elétrica do processo produtivo e gerará excedente de energia elétrica objetivando
273 a comercialização. O que é a cogeração. O processo de obtenção de energia elétrica, conhecido
274 como cogeração pode ser definido como produção combinada de calor útil e trabalho mecânico,
275 geralmente convertido total ou parcialmente em energia elétrica. O combustível para geração da
276 energia térmica, energia primária térmica para produção de energia elétrica, é a biomassa que é o
277 bagaço de cana. Ele será queimado liberando calor. Fez um paralelo com nossa casa. Troca o
278 bagaço pelo gás, ao invés de caldeira põe uma panela de pressão cheia de água. O que
279 acontecerá? O gás aquece a panela, a panela aquece a água, a água aquecendo entra em ebulição,
280 o estado de vapor aumenta a pressão naquele biquinho, começa a chiar. Lembram disso? É a
281 mesma coisa ali, só que ali isto é feito em altíssima pressão. O bagaço da cana alimentará a
282 fornalha da caldeira, onde é queimado e a energia térmica liberada transforma água em vapor.
283 Este vapor sob alta pressão aciona a turbina acoplada ao gerador de energia elétrica. O que é essa
284 turbina senão um cata-vento. Imagina se colocar no bico da panela de pressão ou da chaleira um
285 cata-vento, ele gira? O cata-vento vai girar se botar ali com a pressão do vapor? Vai girar. E
286 girando ele aciona um eixo e esse eixo na ponta dele tem um gerador de energia elétrica. E é
287 assim que a função excedente vai para o pátio, vai para a caldeira, gera vapor, o vapor vai gerar
288 energia elétrica para o processo ou o excedente para ser comercializado. Na fornalha da caldeira
289 esse material o bagaço é queimado gerando emissões atmosféricas que serão retidas por um
290 lavador de gases. Esse lavador é um chuveiro de alta pressão, lança a água no fluxo gasoso na
291 chaminé, saindo a água residuária, que é a água com fuligem, vai para um decantador, precipita
292 ali toda a fuligem que vai para a lavoura e a água limpa retorna ao processo continuamente sem
293 lançamento de água para o esgoto. E a cinza da caldeira também é lançada ali no decantador para
294 produzir a fuligem que seguirá para a lavoura. Encerrou sua participação e passou aos estudos
295 ambientais que será apresentado pela Luciane Fernandes Benatti. Ela que é Bióloga, Matemática,
296 especialista em Biologia Geral e especialista em Direito Ambiental. Com a palavra a Senhora
297 Luciane Fernandes Benatti iniciou cumprimentando a todos e disse que é uma grande satisfação
298 estar ali para apresentar os estudos ambientais que foram realizados para verificar a possibilidade
299 da permanência e ampliação da Usina Maracajú. Eles da Samorano Consultoria Ambiental
300 realizaram esse estudo, têm sede em Campo Grande. Na coordenação geral têm o Senhor
301 Wagner Henrique Samorano, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro de Segurança do Trabalho,
302 especialista em Gestão e Planejamento Ambiental, ela na coordenação técnica. Pediu aos
303 profissionais ali presentes de sua equipe que fossem se apresentando conforme for falando. A
304 equipe é multidisciplinar, com vários especialistas mestres doutores nas diversas áreas onde
305 foram desenvolvidos os estudos ambientais. O responsável pelo estudo de Solos e Aspectos
306 Climáticos, é o Senhor José Antônio Maior Bono,
307 Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor; os estudos de Geologia, Geomorfologia e
308 Hidrogeologia, o Senhor Luiz Antônio Paiva, Geólogo, também mestre, o responsável pelo



309 estudo do Meio Biológico foi o técnico Marcos de Barros Costacurta. Foram desenvolvidos com
310 apoio dos colaboradores técnicos todas as áreas, avifauna, macroinvertebrados bentônicos, a
311 herpetofauna, a parte de ictiofauna, mastofauna e a parte de macrófitas aquáticas. O estudo do
312 patrimônio arqueológico foi pesquisado pelo Professor Gilson Martins, doutor em arqueologia e
313 Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Arqueologia, estudo da sócia-economia, responsável
314 Izabela Cristina Prado de Souza Ronda Paiva, Cientista Social, contou também com colaboração
315 de Tácia, arquiteta e Maria Zélia, economista. Estudo de Análise de Riscos com Armando
316 Barbedo, Engenheiro Civil e Mestre, Estudo de Dispersão Atmosférica Ênio Arriero Shinma,
317 Engenheiro Civil e Mestre, Estudo de Ruído Ambiental com Laís Berro Gomes, Engenheira
318 Sanitarista e Ambiental, Mestranda e a revisão técnica e editoração com Patrícia Corsini
319 Versolato, Bióloga e Pós-graduanda. A localização da Usina Maracajú dista, aproximadamente,
320 45 km de Maracajú. Dividiram a área da Usina de Maracajú, a abrangência para os estudos, em
321 área diretamente afetada, os locais onde serão implantadas as obras para ampliação da Usina, área
322 de influência direta, a área no entorno da Usina, incluindo a agrovila e área direta, a propriedade
323 direta contígua à Usina e área de influência indireta que é toda a microbacia que existe ali
324 naquela região envolvendo o Ribeirão Santo Antoninho e Ribeirão Santo Antônio, as áreas de
325 cultivo de cana do entorno que fornecerão a cana e o município de Maracajú. Iniciou
326 propriamente os levantamentos que foram realizados para entender o que foi estudado e os
327 resultados obtidos. Na geologia foi estudada toda a área da formação do terreno, do solo, da
328 crosta terrestre, quando da sua formação. A área da Usina encontra-se na unidade geológica
329 formação Serra Geral. Essa formação se deu por derrame basáltico por ação de atividades
330 vulcânicas quando da formação da crosta terrestre e apresenta uma susceptibilidade à erosão fraca
331 a moderada por ter um terreno, um solo bastante coeso. Mostrou uma fotografia mostrando o
332 aspecto do basalto, a formação Serra Geral ali próxima. Em geomorfologia o estudo do relevo da
333 região é o Planalto de Maracajú - Campo Grande, que é uma região com formações tabulares de
334 topo aplanado, ou seja, um relevo praticamente plano com leves ondulações. Isso é uma
335 característica muito boa, até representada na imagem porque apresenta uma área com fraca
336 susceptibilidade a erosão devida à baixa declividade. Os solos. Houve um estudo do
337 encaminhamento todo nesse entorno da Usina, então foram caminhando e coletando solo para a
338 realização de análises e confirmar que a maior parte do solo no entorno e área da Usina é de
339 predominância do latossolo vermelho eutroférico, um solo profundo com boa drenagem interna e
340 fertilidade, uma característica muito importante para uma Usina, já que no seu entorno prevê-se
341 que já exista o cultivo da cana para subsidiar a existência, o funcionamento dessa Usina. Nos
342 recursos hídricos foram realizados levantamentos nessa micro bacia. Toda a bacia dessa região
343 pertence à Bacia do rio Paraná, sub-bacia do rio Brillhante, as sub-bacias do Ribeirão Santo
344 Antônio e Córregos Água Fria e Ribeirão Santo Antoninho. Foram feitos levantamentos sobre o
345 recurso hídrico subterrâneo com sondagens, verificando que esta região possui um lençol freático
346 profundo, encontrado abaixo de 11 metros. Esse lençol freático se desloca em direção ao Ribeirão
347 Santo Antoninho, drenando para essa região (demonstrou em imagem). Também foram
348 realizados estudos no recurso superficial. Coletas de águas foram realizadas, análises físico-
349 químicas e bacteriológicas. Verificou-se que a qualidade da água encontra-se dentro dos
350 parâmetros previstos pela Legislação. Além disso, também foi verificada a situação desses corpos
351 hídricos, verificou-se inclusive que no Ribeirão Santo Antoninho onde é feita a captação de água
352 para uso industrial é um ribeirão bastante preservado, com as barrancas estáveis, matas ciliares



353 presentes, que são áreas de preservação permanente e um leito rochoso, sem o surgimento de
354 processos de assoreamento. Então estão bem preservados os corpos hídricos da região. Para o
355 levantamento de vegetação a equipe percorreu toda essa área aqui (demonstrou em imagem) que
356 também inclui a sub-bacia e principalmente as áreas com remanescentes significativos, ou seja,
357 onde existiam matas, um aglomerado de vegetação onde pudessem ser encontrados
358 representantes importantes. A maior parte que está em azul são áreas de cultivo de cana que já
359 estão presentes em todo entorno da Usina. Foram encontradas mata estacional semi-decidual que
360 é uma mata que, na época de seca, as folhas caem principalmente nas reservas das propriedades,
361 reservas legais das propriedades do entorno e próximas aos corpos hídricos. As matas ciliares e
362 aluviais são a vegetações que ficam as margens dos corpos hídricos, áreas de várzeas onde são
363 áreas úmidas, vegetação aquática também foi estudada, vegetação nos corpos hídricos e as áreas
364 de cultivo. Então foi feito um levantamento de todo esse material vegetativo. Para a fauna o
365 levantamento também na mesma região levantou vinte pontos distintos justamente naqueles onde
366 a vegetação propiciasse a presença dessa fauna mais intensa e nos períodos matutino, vespertino e
367 noturno, buscando todas as espécies. Foram levantados a respeito da herpetofauna, que são
368 anfíbios e répteis; sapos, rãs, lagartos. Avifauna, que são as aves, encontraram-se aves típicas das
369 áreas antropizadas, nenhuma espécie endêmica, rara ou ameaçada de extinção foi encontrada. A
370 mastofauna que são os mamíferos de pequeno e médio porte mais presentes nas matas ciliares ou
371 reservas legais onde existia uma mata mais densa. Ictiofauna, os peixes desses recursos hídricos
372 verificando uma diversidade de pequenos peixes e poucos relatos de peixes de interesse
373 comercial. Macroinvertebrados bentônicos são pequenos animais como os anelídeos,
374 minhocaquinhas e alguns insetos que se desenvolvem sobre a água dos recursos hídricos e que são
375 excelentes bio-indicadores da qualidade ambiental. Foram também pesquisados que poderão ser
376 utilizados futuramente nos monitoramentos para verificar a permanência da qualidade ambiental
377 da região. O clima. O levantamento de clima revelou-se muito propício ao desenvolvimento da
378 cana, o que é importante para uma Usina. Tropical úmido, chuvoso no verão e seca no inverno,
379 uma temperatura média de 25°C, máximas chegando a 40, mínimas próximas do zero grau,
380 umidade relativa também interessante e uma precipitação média favorável, sendo o clima
381 bastante favorável ao desenvolvimento agrícola. Com relação aos ventos que foram também
382 pesquisados a grande parte dos ventos são do norte, 21% e ventos sul 20%. Então essas são as
383 duas direções onde existe maior incidência de ventos. As velocidades variam entre fracos a
384 moderados de 1,7 até 7m por seg. Mostrou em gráfico a direção dos ventos. Foram estudados
385 também hoje, por ser uma Usina instalada e operando, os ruídos presentes ali, principalmente
386 com relação à proteção dos seus funcionários, ou seja, a detecção dos locais onde há a
387 necessidade de uso de equipamentos para proteção e para verificar a população do entorno, se é
388 afetada e como está essa relação do barulho. Mostrou no primeiro gráfico a medição de ruídos
389 numa área marcada com um círculo escuro, círculo preto, que é chamada área diretamente
390 afetada dentro do perímetro da Usina. Têm sim um nível de ruídos considerado barulhento e
391 moderado em grande quantidade, porque ali têm as caldeiras, as moendas, enfim diversos
392 equipamentos ruidosos, ali há a necessidade, são utilizados equipamentos de proteção. Mas o
393 estudo não parou aí, verificaram como esse ruído se expande, até aonde ele vai. E verificaram que
394 no círculo maior aonde chegaram à área da Usina, quer dizer, ficou restrito ali o barulhento e dali
395 em diante até um círculo determinado têm como área de influência direta já um nível de ruídos
396 bastante tranquilo, moderado e o pouco barulhento proveniente de trânsito de veículos e nas



397 medições noturnas dos animais ruidosos da noite; grilos, rãs, pererecas que emitem os seus sons.
398 O levantamento arqueológico passou por todo o entorno da Usina buscando verificar se existiam
399 ali sítios arqueológicos, de interesse, com peças de importância, principalmente em volta dos
400 recursos hídricos onde essas populações pré-históricas se instalavam, por que ali conseguiam a
401 pesca, a caça, mas nada de interesse patrimonial e arqueológico foi encontrado no entorno da
402 Usina. A sócia-economia verificou a situação de toda essa região. Foram realizadas entrevistas
403 tanto na agrovila, áreas da Usina, no seu entorno e no município de Maracajú. Verificaram que
404 Maracajú é um município estratégico porque possui uma ampla rede rodoviária, de estradas,
405 ferrovias, aeródromo, possui uma estrutura de comunicação muito boa, jornais, rádios possuem
406 um sistema de segurança, médico-hospitalar, possui escolas, já foi classificado como primeiro
407 produtor. Tem sua base na agricultura, base econômica na agricultura, foi classificado no MS
408 como primeiro produtor de milho, segundo em soja e quinto em cana-de-açúcar. O que mostra
409 uma característica muito boa para o desenvolvimento e a existência da Usina. Diagnóstico
410 ambiental sobre as emissões. Isso é muito importante porque numa usina existem emissões
411 atmosféricas, lançamentos na atmosfera, fumaça enfim. Foram feitos estudos de dispersão, uma
412 simulação da dispersão desses gases emitidos. Desse estudo foram criados círculos,
413 demonstrados em imagem, onde apontaram a concentração de material particulado e NO₂,
414 dióxido de nitrogênio, em todos esses raios na distância em metros da chaminé. Observaram que
415 a maior concentração encontrada foi no raio três, demonstrando em imagem o perímetro da
416 própria Usina, ou seja, a maior concentração dos gases emitidos ficaram restritos a própria área
417 da Usina. E mesmo ali onde existe a maior concentração estão bem abaixo do padrão que a
418 Legislação exige. Então existe bastante segurança no funcionamento da Usina. Conforme foi se
419 distanciando foi menor a concentração, diminuindo cada vez mais a concentração. Outra coisa a
420 se observar é a direção dos ventos norte-sul que trabalha na dispersão desses poluentes, desses
421 gases, a mínima ocorrência de ventos em direção a Maracaju, a maior parte é norte-sul como já
422 informou sobre o clima. Como a Usina apresentada já existia, passou por vários proprietários e
423 administrações, ela vem com um passivo ambiental. O que é isso? Estruturas que precisam ser
424 readequadas, que precisam arrumar sua tecnologia, ajustar. Têm algumas estruturas que foram
425 identificadas, há necessidade de sua adequação; a lagoa de estabilização dos efluentes industriais;
426 a lagoa de tratamento de esgotos domésticos; tanques de armazenamento de ácidos e depósitos de
427 insumos agrícolas. São estruturas que precisam passar por readequações. Já apresentou fotos lá
428 do local onde a adequação já foi realizada. Têm reservatórios dos efluentes industriais onde é
429 armazenada a vinhaça. Na entressafra já foi possível realizar readequações que venham favorecer
430 ao meio ambiente. Fizeram a impermeabilização com manta do reservatório de vinhaça o que vai
431 impedir a infiltração da vinhaça no local. A vinhaça é importante, é usada como fertilizante,
432 ficando armazenada até que seja bombeada. Então já está impermeabilizada. Mostrou, em
433 imagem, um tanque que foi limpo, retirado excessos e ampliado para receber, comportar o
434 volume de águas residuais gerados atualmente. Têm já construído um armazém de resíduo classe
435 I, os resíduos perigosos, onde serão armazenados separados, protegidos e identificados,
436 protegendo o meio ambiente, os seres vivos ali, os funcionários. Têm a instalação do circuito
437 fechado com reaproveitamento da água através de torres de resfriamento. Isso possibilitou se
438 reduzir a captação do recurso natural em cerca de 70%. Excelente, também preservando o recurso
439 natural. Demonstrou foto da instalação do guarda-corpo, uma plataforma que foi colocada na
440 chaminé para realizar o monitoramento de gases e material particulado, onde ali em cima os



441 profissionais coletam para realizar medições dessas emissões, controlando periodicamente as
442 emissões atmosféricas. O lavador de gases também instalado, o nome diz lava os gases que serão
443 emitidos pela chaminé e com isso retém grande parte das partículas que retornam para serem
444 utilizados, são cinzas e retornam para ser utilizados como fertilizantes. Não podem dizer que um
445 empreendimento não geraria impacto. Prevendo a possibilidade de gerar impactos foram
446 previstas as chamadas medidas mitigadoras, são medidas de proteção ao ambiente, que objetivam
447 monitorar, controlar esse ambiente para evitar os impactos. Os impactos ambientais estão
448 apresentados no folder, foram aí relacionados, apresentou e principalmente frisou as medidas
449 mitigadoras. E haverá impactos sociais? Sim. Para esses impactos sociais as medidas
450 mitigadoras, quando positivas, serão maximizadas. Então, geração de impostos e rendas isso é
451 bom, tem que maximizar. Priorização da mão-de-obra local para absorver os profissionais que
452 estão se formando, os técnicos que estão se capacitando. Sistema “S” de capacitação, convênio
453 com SESI, SENAI, SEST para capacitar a população existente para trabalhar na Usina. O
454 ambulatório que existe na área da Usina para atender emergências ou outras ocorrências
455 relacionadas é uma medida mitigadora para impacto social com relação à saúde. Abafadores de
456 ruídos nos equipamentos e uso de EPI’s pelos funcionários, são medidas mitigadoras sociais.
457 Colheita mecanizada em 70% que também, através desse sistema de capacitação, vai
458 providenciar profissionais capacitados a operar máquinas e equipamentos nessa colheita,
459 melhorando o nível desses profissionais. E programas de apoio socioambientais que envolverão,
460 não só somente a área da Usina, mas também a do município. Impactos no solo. Na possibilidade
461 de ocorrer impacto no solo estão previstas a impermeabilização do tanque de vinhaça, como
462 visto, já foi até realizado, monitoramento de processo erosivo tanto nas vias de acesso quanto em
463 todo o entorno da Usina, reutilização do bagaço e torta de filtro, que é um resíduo e com isso ele
464 vai ser reutilizado. Invés de virar um lixo e ser depositado simplesmente no solo, ele é reutilizado
465 no processo e a coleta seletiva dos resíduos sólidos, separando, aproveitando o que é de interesse
466 comercial e só dispondo no sistema municipal de resíduos sólidos aquilo que realmente não tiver
467 aproveitamento. Para a proteção dos recursos hídricos no possível impacto terão a fertirrigação. E
468 se essa vinhaça fosse lançada em corpos hídricos seria um estrago. Isso não pode, mas ela é muito
469 importante na fertirrigação, porque funciona como fertilizante. Então isso é uma medida
470 mitigadora, a utilização como fertilizante. A estação de tratamento de esgoto é que vai tratar o
471 efluente, fossa séptica, ao invés de lançamento simplesmente no solo ou recurso hídrico. Poços
472 de monitoramento que monitoram o subterrâneo, o recurso hídrico subterrâneo para verificar a
473 possibilidade de qualquer contaminante para as devidas providências, monitoramento das águas
474 superficiais, o sistema de drenagem das águas pluviais evitando o assoreamento, carreamento de
475 partículas do solo para os recursos hídricos e água industrial em circuito fechado. Impactos no ar.
476 As emissões se dispersarão pela chaminé. O que terão para mitigar isso? Umedecimento nas vias
477 de circulação, porque aqueles caminhões, os veículos passando suspendem poeiras, então esse
478 umedecimento vai diminuir essas emissões, multiciclones e lavadores de gases, como já havia
479 dito para diminuir esses particulados, monitoramento das emissões para manter dentro dos
480 padrões exigidos por Lei e a queima controlada da cana-de-açúcar somente em períodos
481 autorizados. Impactos para o meio biológico com relação à fauna e flora. Programa de educação
482 ambiental que orienta não caçar ou coletar animais silvestres ou vegetais, monitoramento da
483 vegetação e da fauna através de pegadas, vestígios de fezes. Então todo esse monitoramento, do
484 levantamento inclusive parcelas serão constantemente monitoradas. E a medida compensatória



485 que isso é determinado por lei, a Lei do SNUC que determina que 0,5% do valor do investimento
486 do empreendimento é destinado a uma unidade de conservação, ou seja, 0,5% do valor utilizado
487 na Usina de ampliação será depositado e destinado a uma unidade de conservação mais próxima
488 da área do Empreendimento para realizar a manutenção da área, tão importante é a manutenção
489 do meio ambiente. Além disso, terão programas ambientais que são propostos pela Usina
490 Maracajú, estarão em constante execução durante a implantação e toda a operação do
491 Empreendimento. São instrumentos que visam assegurar a mitigação dos impactos negativos e
492 maximização dos positivos constantemente: Programa de monitoramento do solo em toda a área
493 de fertirrigação, solo coletado, monitorado verificando a qualidade desse solo; Programa de
494 Monitoramento das Águas Superficiais (mostrou fotos tiradas de monitoramentos já realizados
495 em unidades da Louis Dreyfus). Em Maracajú também será realizado; coletando água superficiais
496 verificando constantemente a qualidade, a manutenção da qualidade; monitoramento da
497 vegetação onde se vê a identificação, a medição constante; Programa de Monitoramento e
498 Controle dos Processos Erosivos e Assoreamentos provocados pelas águas pluviais
499 constantemente monitorando os recursos hídricos também, as águas subterrâneas; Programa de
500 monitoramento dos vertebrados terrestres com armadilhas que vão verificar coletando o animal
501 para catalogá-lo, marcar e monitorá-lo. Controle da comunidade aquática, com o peixe sendo
502 monitorado, verificado a existência, permanência, constância dessas espécies; Monitoramento no
503 Controle de Ruídos, com equipamentos constantemente que vão medirão os ruídos, das emissões
504 atmosféricas e qualidade do ar no entorno da Usina; Programa de Comunicação Social
505 repassando tanto aos funcionários quanto a população do entorno e município de Maracajú as
506 ações desenvolvidas pela Usina, como está o funcionamento, o que está acontecendo, inclusive os
507 resultados desse monitoramento; Programa de Educação Ambiental que abrangerá inclusive as
508 escolas de Maracajú com palestras e atividades periódicas; Programa de Monitoramento do
509 Gerenciamento de Resíduos Sólidos, verificando se os resíduos realmente estão sendo separados
510 e destinados adequadamente; Prevenção e Combate a Incêndio com treinamentos constantes e
511 verificação dos equipamentos existentes para essa emergência, caso necessário; Programa de
512 Monitoramento da Saúde e Segurança do Trabalhador verificando se todos os informativos estão
513 nos locais certos, alertando aos funcionários e população do entorno sobre a Usina, onde pode
514 circular, como pode circular, o uso de EPI's adequados, os atendimentos ambulatoriais. Então os
515 programas ambientais serão executados e tendem a garantir toda essa funcionalidade da Usina.
516 Diante de todo esse levantamento muito amplo e abrangente a equipe verificou que haverá a
517 ocorrência de ganhos econômicos e fiscais significativos, desde as obras de implantação e
518 durante toda a operação, que o Empreendimento contará com o contínuo monitoramento das
519 condições ambientais, que é muito importante verificarem constantemente a situação e, portanto
520 que essa área em questão possui condições para a ampliação do Empreendimento, através dessas
521 medidas mitigadoras, corretivas e compensatórias propostas no projeto de ampliação. Finalizando
522 agradeceu muito a oportunidade e passou a palavra para ao Presidente da mesa. Com a palavra o
523 Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial registrou e
524 agradeceu a presença de Paulo Ricardo Safran, Secretário Municipal de Desenvolvimento da
525 Prefeitura Municipal de Maracajú e do Senhor Hermeto Lazareti, Secretário de Obras da
526 Prefeitura Municipal de Maracajú. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
527 Jurídico do IMASUL/SEMAC esgotadas as apresentações e antes de passar ao intervalo
528 ressaltou, mais uma vez, que as perguntas devem ser formuladas ou ao Empreendedor ou ao



529 Consultor de forma clara e legível, em formulário próprio e disponibilizado e entregue à Equipe
530 do Cerimonial durante o intervalo, para participação no debate no segundo bloco. E alertou aos
531 presentes que só participarão dos debates as perguntas cujos autores permanecerem no Plenário.
532 Anunciou um breve intervalo de quinze minutos, findos os quais retornarão para o segundo
533 bloco. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável
534 pelo Cerimonial retornando às atividades da Audiência Pública, convidou para presidir a mesa de
535 debates, o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Superintendência de Meio
536 Ambiente, neste ato representado o Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades,
537 do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes. Para
538 compor a mesa convidou o Senhor Felipe Queiroz Cavalcanti, Assessor da Gerência de
539 Desenvolvimento do IMASUL, para secretariar os trabalhos. Convidou o Senhor Mauro Sérgio
540 Gines Martins, Gerente de Investimentos da LDC Bioenergia S.A. Convidou ainda o Senhor
541 Wagner Henrique Samorano, Coordenador dos Estudos Ambientais e Diretor da Samorano
542 Consultoria Ambiental Ltda. Convidou ainda a Senhora Luciane Benatti, Coordenadora Técnica
543 dos Estudos Ambientais e Gerente da Samorano Consultoria Ambiental Ltda. Lembrou que as
544 perguntas deverão ser formuladas por escrito e que as fichas de perguntas poderão ser solicitadas
545 a qualquer momento às recepcionistas e depois de preenchidas encaminhadas à mesa diretora.
546 Convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora da Audiência Pública, para
547 fazer a leitura das regras do debate. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
548 Jurídico do IMASUL/SEMAC retomando o segundo bloco da Audiência Pública, LDC
549 Bioenergia, passou a expor a mecânica pela qual trabalharão durante o debate. Como já foi
550 explicado, as perguntas devem ser dirigidas à mesa por escrito, com clareza e devidamente
551 identificadas. Identificarão a presença do autor da pergunta em Plenário, para então fazerem a
552 leitura da pergunta, direcionando para resposta ou do Empreendedor ou do Consultor da equipe
553 que elaborou os estudos ambientais. Tanto o Empreendedor quanto o Consultor poderão fazer uso
554 da sua equipe de trabalho, para melhor clareza na resposta a ser dada. Como exemplo, pergunta
555 da área agrícola direcionada ao Empreendedor, se o mesmo achar e entender necessário, ele
556 convida o seu Gerente Agrícola ou Agrônomo da empresa para fazer a exposição da resposta. Da
557 mesma forma o Consultor poderá fazer uso da sua equipe de trabalho para a resposta para cada
558 item dos estudos que foram formulados. Na mecânica em si, uma vez lida a pergunta, a quem
559 competir à resposta, disporá de três minutos para que enseje essa resposta, findo os quais
560 perguntarão ao autor do questionamento, se a resposta lhe foi satisfatória. Havendo necessidade
561 de complementação, um pedido de reformulação dessa resposta, o autor da pergunta poderá
562 dispor do microfone que foi instalado à frente para, num prazo de um minuto e meio, fazer a
563 solicitação daquilo que lhe tenha ficado falho dentro da resposta. Feita a solicitação de réplica,
564 passarão por mais um minuto e meio para complementação por quem havia feito a resposta,
565 emitido à resposta. É importante que essa mecânica seja preservada e seja levada a fundo dado ao
566 número de perguntas que tenham recebido à mesa, e pela experiência que têm em audiências
567 públicas, que mostram que os tipos de questionamento, muitas vezes feito por outra pessoa ou de
568 uma maneira adversa, permite uma exposição mais fácil, ou entendimento mais fácil daquele
569 assunto. Essa mecânica evita que se polemize, se polarize determinado assunto em detrimento das
570 outras perguntas existentes no debate. Torna cansativa uma discussão sobre um assunto
571 específico e não permite a participação dos demais. Feitas essas considerações, passou à leitura
572 da 1ª. Questão de Luiz Alberto Moraes, da Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul, que



573 estava presente e perguntou ao Empreendedor: Qual o projeto da Usina após a ampliação a
574 respeito da participação de produtores rurais como fornecedores de cana para a Unidade
575 Maracajú? Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da
576 LDC – Bioenergia S.A. respondeu que a LDC tem um projeto até então, de produzir cana própria.
577 A empresa está mudando um pouco o foco, já estão com alguns projetos de parceiros agrícolas
578 para trabalho com cana de fornecedores. Nesse momento já estão discutindo a possibilidade das
579 ampliações, a maior parte da cana vinda para essa ampliação vai ser cana não própria, mas já
580 cana de terceiros, ou seja, cana de fornecedores. Não sabe se é essa a pergunta, se é isso que
581 entendeu. Estão trabalhando nesse sentido. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,
582 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e
583 ele disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 2ª. Questão de João Feitosa, que não estava
584 presente, a questão ficará no aguardo, caso seu autor não compareça até o final da Audiência, será
585 considerada prejudicada. Passou para a seguinte 3ª. Questão de Breno Ribeiro, da Fazenda São
586 José que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Como a cana não paga o FUNDERSUL,
587 como a Usina arcará com o desgaste de estradas utilizadas por ela? Com a palavra o Senhor
588 Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que
589 no caso de Maracajú, a maioria das estradas são estradas próprias. Eles têm conversado muito,
590 inclusive com o pessoal, Secretário do Governo, o Estado com relação exatamente a conservação
591 das estradas. Têm alguns problemas aí que precisam ser resolvidos, pode dar até um exemplo que
592 é o trevo lá da unidade da Passa Tempo e tem conversado com o pessoal do Governo a
593 possibilidade de uma Parceria Público Privada (PPP), com o objetivo de conseguirem melhorar,
594 não só as estradas como os acessos, os trevos, inclusive pontes. Esse é um trabalho que está
595 sendo discutido, têm inclusive marcado na próxima semana uma reunião com esse pessoal em
596 Campo Grande, também com o pessoal do DNIT, com o objetivo de formarem essa parceria para
597 exatamente resolver esse problema. Problemas de conservação, problemas de acesso, problemas
598 de algumas pontes. Estão caminhando para isso. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,
599 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e
600 ele respondeu que gostaria de se manifestar. Com a palavra o Sr. Breno Ribeiro disse que o
601 problema principal é que na maioria das estradas pode se evitar o leva e trás, então os que
602 transportam soja, que colhem por volta de três toneladas por ano e terão que suportar alguma
603 coisa em torno de cem toneladas por hectare, hoje três toneladas por hectare, terão que suportar
604 cem toneladas. Terão propriedades rurais que vão ter uma enormidade de carretas passando,
605 jogando poeira e trazendo realmente alguns riscos e deteriorando a estrada. Acha que isso tem
606 que ser muito discutido com os proprietários e por onde vai passar. Acha que o Senhor Mauro
607 Sérgio está falando de uma maneira um pouco mais funcional e geral, mas querem focar isso de
608 uma maneira um pouco mais local, pensando nas estradas, principalmente as menores que vão ser
609 utilizadas. Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da
610 LDC – Bioenergia S.A. respondeu que têm uma equipe de conservação de estradas e infelizmente
611 o Antônio não está ali no momento, ele poderia responder melhor a pergunta, mas existe uma
612 preocupação realmente de conservar as estradas a qual utilizam. Normalmente utilizam estradas
613 municipais e muito poucas estradas particulares, com a anuência do proprietário e deve
614 conversar, isso é um ponto que vai anotar e deve levar isso para o pessoal, para que entrem em
615 contato com ele e as pessoas das áreas de influência para que possam discutir isso. Estão abertos
616 e dispostos para isso. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do



617 IMASUL/SEMAC passou para a 4ª. Questão de Augusto de Oliveira Neto, Presidente da
618 Associação de Moradores do Bairro Paraguai que estava presente e perguntou ao Consultor: No
619 estudo não foi apresentado se nas áreas de entorno da Usina respeita 20% de florestas e as APP's.
620 Nas áreas reservadas para a Usina, respeitarão os 20% e as APP's? Com a palavra a Senhora
621 Luciane Benatti, Coordenadora Técnica dos Estudos Ambientais e Gerente da Samorano
622 Consultoria Ambiental Ltda. respondeu que a área de propriedade da Usina, a propriedade onde
623 está instalada a Usina, vai respeitar sim a Reserva Legal, mesmo porque é uma exigência da
624 própria Secretaria do Meio Ambiente. As Áreas de Preservação Permanente serão todas
625 respeitadas também, porque até pelo licenciamento e isso é exigido e quanto aos parceiros rurais,
626 existe sim um incentivo, uma forma de que cada um tenha a sua responsabilidade nesse sentido.
627 Lógico que não se verifica se a propriedade arrendada ou de terceiros tenha a sua Reserva Legal,
628 mas isto é uma questão documental, hoje exigida até pela Secretaria de Meio Ambiente e outras
629 instituições. Então com relação à propriedade da Usina, todos esses aspectos legais serão
630 cumpridos. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC
631 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e
632 passou para a 5ª. Questão do Tenente Edimar, do Corpo de Bombeiros, que estava presente e
633 perguntou ao Consultor: No Estudo de Impacto Ambiental, foi realizado um estudo da
634 implantação de corredores naturais de preservação ambiental, não só nas margens fluviais? Com
635 a palavra a Senhora Luciane Benatti, Coordenadora Técnica dos Estudos Ambientais e Gerente
636 da Samorano Consultoria Ambiental Ltda. respondeu que os corredores são um âmbito maior
637 quando se analisa todo um entorno com relação à Reserva Legal, por exemplo, se tem várias
638 propriedades, propriedades diversas e é feito um trabalho com todos os proprietários do entorno
639 onde seriam instaladas essas Reservas Legais, com os corredores ali ligando. Neste caso, as áreas
640 de terceiros, hoje já instaladas com suas Reservas não serão mudadas, mesmo porque modificar
641 aquela vegetação, inclusive importante ali. O que é para a área do Empreendimento, Área de
642 Reserva Legal, ela será implantada na melhor localização disponível naquela matrícula, naquela
643 propriedade e as áreas que existem hoje preservadas, de matas ciliares, todas protegidas, todas
644 permanecerão dentro da legalidade. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
645 Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse
646 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 6ª. Questão de Anderson Malaquias da Secretaria de
647 Saúde de Maracajú, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Existe possibilidade de
648 redução do custo do álcool no Município? Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins,
649 Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que o preço do álcool, varia em
650 função do mercado. Então o mercado oscila, o preço oscila em função do próprio mercado. A
651 questão do preço do álcool quando se compara com outros Estados tem relação diretamente com
652 os tributos. Eles sentem muito fortes essa variação de preços como está acontecendo agora, está
653 com um preço de álcool muito baixo, prevendo um preço de álcool para esse ano um pouco mais
654 baixo que o ano passado, ou bem mais baixo, e esperam realmente que essa queda de preço do
655 álcool chegue até a bomba. O que sabem é que esses preços vão para a distribuidora, aí antes são
656 aportados todos os impostos e tributos até chegar à bomba. Eles não têm como influenciar nesse
657 preço, não tem influência sobre o preço final do álcool na bomba. Agora, o preço tem caído
658 constantemente no mercado, estão vendendo hoje muito mais baixo do que vendiam no ano
659 passado. Esperam que isso se repita também para o consumidor, só que aí tem a distribuidora,
660 tem toda uma série de...Tem os próprios postos, não sabe como isso vai acontecer. Com a palavra



661 o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se
662 ficou satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 7ª.
663 Questão de Luciano Muzzi Mendes, do Sindicato Rural de Maracajú que estava presente e
664 perguntou ao Consultor: Como garantir que a emissão de gases e resíduos na atmosfera será a
665 mesma do estudo se a indústria aumentará sua capacidade instalada em três vezes e os gases e
666 resíduos oriundos da queima de cana não foram contemplados no estudo? Com a palavra a
667 Senhora Luciane Benatti, Coordenadora Técnica dos Estudos Ambientais e Gerente da Samorano
668 Consultoria Ambiental Ltda. respondeu que os gases da queima... As emissões da queima foram
669 contempladas sim, elas fizeram parte dos estudos hoje que eles têm para... Bibliográficos e
670 registros e dados a respeito dessa queima, por isso até existe hoje autorização para queima, que é
671 prevista segundo as condições climáticas, estações do ano, justamente para controlar isso daí,
672 hoje é feito dessa forma, então a queima controlada realizada pela Usina será de acordo com a
673 legislação e as autorizações. E com relação às emissões, uma das garantias que se tem, a primeira
674 é a aquisição desses equipamentos, que são equipamentos bastante caros, os quais exigem ajustes,
675 são feitos esses ajustes para atingir sua eficiência e essa eficiência é monitorada constantemente
676 com coletas e análises desses gases na chaminé e no entorno da Usina. Essas análises serão
677 periódicas, realizadas em períodos do ano abrangendo diversas estações e esses dados estarão
678 disponíveis em relatórios de monitoramentos entregues na Secretaria do Meio Ambiente, que
679 poderá fiscalizar dessa forma a eficiência dos equipamentos. Com a palavra o Senhor Pedro
680 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com
681 a resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 8ª. Questão de Francisco
682 Bevilaqua da Usina Dourados, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Com a
683 expansão da soja em nossa região e o uso intensivo nessa cultura dos agrotóxicos houve declínio
684 considerável da fauna. Agora com o advento da cana-de-açúcar que usa controle biológico para
685 suas pragas, vocês acreditam que poderemos retornar aos níveis populacionais de fauna de trinta
686 anos atrás? A questão está ou ao Empreendedor ou ao Consultor, mais direcionada à questão ao
687 Consultor. Com a palavra a Senhora Luciane Benatti, Coordenadora Técnica dos Estudos
688 Ambientais e Gerente da Samorano Consultoria Ambiental Ltda. respondeu que gostaria de
689 responder nesse momento. É evidente que não têm como recuperar uma fauna de trinta anos
690 atrás, mesmo porque todas as áreas do entorno hoje são áreas agricultáveis e estão com cultivo. É
691 diferente, é lógico. Esta fauna hoje se deslocou ou diminuiu, se ajustou e atingiu um equilíbrio,
692 existindo hoje o que dizem que ela foi se ajustando conforme aconteceu vagarosamente às
693 modificações desse ambiente. Então, o fato de se usar hoje um controle biológico, não quer dizer
694 que terão uma fauna de volta, mesmo porque não existe mais o ambiente próprio para essa fauna,
695 florestas ou cerrado, as matas próprias. Por isso hoje a fauna existe na área de cultivo, a fauna
696 própria de área antropizada, que se encontra em área antropizada. Na da área de cultura existe
697 um tipo de fauna, mas aquela fauna de cerrado ou mata, estará restrita a esses ambientes
698 biológicos. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC
699 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e
700 passou para a 9ª. Questão de Antônio R. Schneia, que estava presente e perguntou ao
701 Empreendedor: Qual a contribuição da empresa para com o município, face aos efeitos sociais
702 gerados pela mão-de-obra a ser utilizada na Usina e que residirá no município? Com a palavra o
703 Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A.
704 respondeu que a Empresa tem alguns programas sociais e benefícios junto aos seus funcionários e



705 ela tem uma geração de impostos que é revertida ao Município, no qual acredita que esses
706 impostos sejam revertidos em algum benefício para a sociedade, a sociedade de um modo geral,
707 comunidade. A empresa, como todos viram na apresentação, no próprio vídeo tem alguns
708 programas que ela participa junto à Comunidade, alguns programas tipo “Projeto Catarata”,
709 “Ajude uma Escola” e com outros projetos que são definidos, que normalmente são
710 implementados com alguns programas quando há uma expansão, uma implantação de uma nova
711 unidade. Esse é o trabalho que tem sido feito nas outras unidades e provavelmente deve se
712 estender também para Maracaju. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico
713 do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o
714 mesmo agradeceu e passou para a 10ª. Questão do Tenente Edimar do Corpo de Bombeiros, que
715 estava presente e perguntou ao Empreendedor: Na atual crise financeira mundial, qual a garantia
716 que a comunidade de Maracaju, quanto à conclusão do projeto de ampliação da LDC? Com a
717 palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia
718 S.A. respondeu que a LDC é uma empresa capitalizada, que tem um plano de expansão de suas
719 unidades, exatamente em função da crise. Busca escala, ou seja, tenta chegar num volume de
720 processamento no qual dilua o seu custo fixo e aumente sua margem. O mercado de açúcar e
721 álcool é um mercado muito volátil, ou seja, oscilam muito os preços, lembrou que tinha acabado
722 de dizer que têm um preço de álcool muito abaixo do que o do ano passado e têm uma
723 expectativa de preço um pouco melhor no açúcar do que no ano passado. Consideradas estas
724 oscilações, o objetivo da empresa e exatamente esse, aumentar a escala, chegar além, hoje estão
725 com 20.5 milhões, querem chegar bem mais que isso, exatamente para que consigam diluir esses
726 custos fixos, que consigam ter alguma margem e sobreviver, dizendo entre aspas, nesse período
727 de crise. Então com certeza, a empresa estará crescendo, e com certeza, vai realizar o projeto de
728 expansão da Maracaju. Esse é um objetivo já traçado há algum tempo e vai se concretizar com
729 certeza. . Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC
730 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e
731 passou para a 11ª. Questão de Alberto Cruz, da Prefeitura Municipal, que estava presente e
732 perguntou ao Empreendedor: Há possibilidade de parceria também com o município, de
733 assistência, principalmente na área de saúde, uma vez que haverá aumento de trabalhadores de
734 produção e os recursos do município nessa área são poucos? Com a palavra o Senhor Mauro
735 Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que a
736 questão da parceria é uma questão de se conversar. A LDC, não só a LDC como a própria Louis
737 Dreyfus Commodities a nível Brasil e alguns desses municípios em que ela está instalada, tem
738 algumas parcerias. Alguns municípios têm parceria, alguns não. Pode sim haver uma parceria,
739 como já existe em outros lugares, é uma questão de conversar. Estão iniciando uma aproximação
740 maior com o Município, estiveram na semana passada, convidou os Vereadores, o Prefeito os
741 quais visitaram a unidade. O objetivo da Empresa é cada dia mais se aproximar do Município.
742 Eles podem sim conversar. Não vê por que não se concretizar uma hora. Com a palavra o Senhor
743 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou
744 satisfeito com a resposta e ele disse que sim, o mesmo agradeceu e repetiu a questão de João
745 Feitosa, perguntando se estava presente, constatado que não, como foi estabelecido
746 anteriormente, a questão foi considerada prejudicada, não será lida e respondida, porém vai para
747 o processo do licenciamento para análise pela equipe técnica do IMASUL. Passou para a 12ª.
748 Questão de Antônio R. Schneia, que estava presente e perguntou ao Consultor: Não foi



749 apresentado estudo de impacto social, econômico e ambiental na área de expansão da área
750 agrícola. Por quê? Com a palavra a Senhora Luciane Benatti, Coordenadora Técnica dos Estudos
751 Ambientais e Gerente da Samorano Consultoria Ambiental Ltda. respondeu que esse estudo foi
752 contemplado sim, na medida em que foram estudadas as possibilidades de absorção dessa mão-
753 de-obra presente, tanto na área agrícola, quanto na industrial. Embora possa ter ficado de repente
754 a impressão de que foi só para a parte industrial, mas foi contemplado sim para a área agrícola,
755 inclusive quando tratam da parte, que falam de colheita mecanizada, comentou sobre a
756 capacitação dessa população, para que possam operar esses equipamentos e maquinários na parte
757 agrícola, atuando na parte agrícola. Então ela está contemplada, é um impacto social, que atingiu
758 não somente a área de Usina, mas todo entorno na parte agrícola e município de Maracaju. Com a
759 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao
760 autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que gostaria de se manifestar. Com a palavra o
761 Senhor Antonio R. Schneia que após cumprimentar a todos disse que gostaria de estender um
762 pouco mais esse assunto, porque acha que ele é de importância e ele é muito impactante quando
763 se olha num âmbito maior e não simplesmente em termos de Usina, da Usina em si. Se tem toda
764 uma comunidade envolvida, se tem todo um município, todo um processo econômico constituído
765 e terão um aumento de área de cana três vezes da atual. Então passarão provavelmente de 15
766 mil hectares, para 45 mil hectares e provavelmente haverá substituições de culturas e atividades
767 exploradas. Aí terão um impacto sério econômico, porque têm alguns mecanismos ou parâmetros
768 em termos de Município, porque o Município é essencialmente, ou melhor, 50% dele hoje é
769 explorado na atividade agrícola, principalmente por arrendatários. Então existe, vai haver
770 normalmente um impacto por uma concorrência, isso é normal, sabem disso, acha que eles,
771 foram muito felizes na apresentação do trabalho quando focaram a Usina e o seu entorno, mas
772 esqueceram de dar uma satisfação para a Comunidade de Maracaju e para o Município, quanto a
773 questão de impacto social, ambiental e econômico. Acha que o Município precisa ter um estudo
774 científico deste impacto de entrada da cana, para que tenham a segurança que esses impactos não
775 trarão prejuízos maiores do que benefícios. E isso, infelizmente, ele como Engenheiro
776 Agrônomo, pode afirmar que não têm conhecimento disso e só um estudo um pouco mais
777 profundo dentro desta área, dará certeza que terão essa resposta e o município, com certeza, vai
778 ficar muito mais tranquilo em receber um empreendimento da amplitude que vocês estão se
779 propondo a apresentar para o Município. Com a palavra o Senhor Wagner Henrique Samorano,
780 Coordenador dos Estudos Ambientais e Diretor da Samorano Consultoria Ambiental Ltda.
781 respondeu, se lhe permite uma colocação, ele como Agrônomo também, entende muito bem o seu
782 posicionamento, sua preocupação. Essa preocupação se estende não só a questão da lavoura da
783 cana-de-açúcar, mas acha que têm que estender isso a todo e qualquer empreendimento que
784 venha no pacote, pensando nas PSH, pensando em tudo isso que vem. É algo bastante grande, é
785 algo que acredita que mais na esfera governamental, devia ser voltado mais os olhos. Estão
786 pensando ali, trabalhando no momento, um empreendimento do qual o foco principal, até mesmo
787 em função de um Termo de Referência que é emitido pelo órgão de Meio Ambiente, é muito
788 voltado à indústria. Não têm hoje, no Termo de Referência, como abranger muito a área agrícola.
789 De fato não existe hoje um licenciamento, não existe procedimento para licenciamento ambiental
790 de lavouras, a não ser as lavouras irrigadas. Então ficam um pouco mais restritos, mesmo nessa
791 esfera local e um pouco regional. Na macro não têm como atuar muito, mas é muito procedente a
792 sua preocupação sim, acredita que isto passa já a ser visto na esfera governamental de uma outra



793 forma, percebem muitos comitês sendo formados, já voltando o olhar para isso. É algo que está
794 acontecendo agora, tem um “boom” aí de usinas sendo instaladas e acredita que as coisas
795 aconteçam infelizmente dessa forma. Há uma demanda e com essa demanda que vem toda a
796 preocupação, que a população mesmo demonstra e aí provoca-se esses estudos mais científicos
797 que um empreendedor só não pode bancar tudo isso sozinho, mas quem sabe um grupo de
798 empreendedores numa região, num Estado. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,
799 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC pediu desculpas e lembrou aquela regra da réplica.
800 Comentou que o mesmo tem mais um questionamento, assim terá nova oportunidade. Agradeceu
801 e passou para a 13ª. Questão de Carlos Pitól, da Associação de Engenheiros Agrônomos de
802 Maracaju, que perguntou ao Empreendedor: Considerando que a região em torno da usina é uma
803 área intensivamente cultivada e a usina pretende triplicar a produção de cana, como pretende
804 administrar a exclusão dos agricultores da região? É complemento ao assunto. Repetindo.
805 Considerando que a região em torno da usina é uma área intensivamente cultivada e a usina
806 pretende triplicar a produção de cana, como pretendem administrar a exclusão dos agricultores na
807 região? Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC –
808 Bioenergia S.A. respondeu que não entendeu muito bem o que ele quis dizer de exclusão, disse
809 em algum momento que a empresa, grande parte da cana que vai ser aumentada, que pretendem
810 fazer via cana de terceiros, ou seja, fornecedores. Agora, a questão da exclusão, acha que isso é o
811 mercado que vai avalizar isso. Ninguém vai tirar a soja e pôr cana, se a soja está pagando mais
812 que a cana. Então acredita muito que isso é o mercado. Não entendeu muito bem a pergunta, não
813 sabe se é essa a resposta que ele queria ouvir. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,
814 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e
815 ele disse que gostaria de se manifestar. Com a palavra o Senhor Carlos Pitól que após
816 cumprimentar todos disse que o que entende é o seguinte: a Usina vai fazer um investimento
817 desse vulto e não é com o intuito de ficar na dúvida se vai haver cana ou não. E triplicando a área
818 de cana na lavoura, é claro que vai haver a exclusão de produtores, porque vamos considerar que
819 os produtores não vão sair de uma produção de grãos, de uma estrutura de produção de grãos para
820 produzir cana. Então vai haver um impacto muito forte nesse sentido e estranha que as coisas
821 acontecem, o Estado deve estar concluindo ou concluiu o Zoneamento Econômico Ecológico,
822 onde era para contemplar com ressalvas essas regiões agrícolas do Estado, ficaram de certa forma
823 protegidas e vêem uma região de importância agrícola para o Município e para o Estado, ficando
824 à mercê da cana. Porque sabem que a capacidade de competição de grãos e cana tem, a realidade
825 tem mostrado o que acontece e não tem visto na apresentação, acredita que o bicho homem
826 também seja parte do meio. Falaram muito em tudo o que é seres vivos, e muito pouco de quem
827 vive no meio deles, que são as pessoas. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
828 Jurídico do IMASUL/SEMAC disse ao Senhor Carlos, só a título de comentário, mais uma
829 posição da indústria e passou para a 14ª. Questão de Antônio Marçal de Souza, da Câmara
830 Municipal que não estava presente, portanto sua questão ficou prejudicada, será anexada ao
831 processo. Passou para 15ª. Questão de Antônio R. Schneia, que estava presente e perguntou ao
832 Consultor: Porque a colheita mecânica em 70% da área e não 100%? Com a palavra o Senhor
833 Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que
834 é uma tendência chegar a 100%. Hoje têm a Unidade Rio Brillante que é 100%, estão com a
835 Passa Tempo 87% e esse 70% para este ano, já virou 85% em Maracaju. Têm uma série de
836 dificuldades em função de prazo de entrega de máquinas e a tendência é que cheguem, talvez no



837 próximo ano ou no outro, em 100% nas três unidades de Mato Grosso do Sul com colheita
838 mecanizada. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do
839 IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que gostaria
840 de se manifestar. Com a palavra o Senhor Antonio R. Schneia que disse, sobre a
841 questão anterior, só para complementá-la, acha que teriam que tomar um compromisso ali na
842 Audiência Pública, envolvendo o Poder Municipal, o Poder Estadual e os empreendedores, na
843 questão do assunto que ficou pendente. Acha que têm sim responsabilidade com todos os
844 impactos que acontecem com advindos de qualquer empreendimento. Acha que têm que dar essa
845 satisfação ao público. Quanto à questão da colheita, lhe parece que como foi colocado, há uma
846 pretensão de chegar a 100%. Porque não tomar o compromisso a partir de hoje, sabendo-se que a
847 partir do momento que queimam a cana, todo aquele benefício que o álcool poderia trazer para a
848 sociedade em termos de impactos ambientais ou emissão de gás carbônico, dióxido de carbono ou
849 outros gases, ele é negativo, à partir do momento que você queima. Então, gostaria que se
850 lavrasse nessa Audiência, que se fizesse a solicitação, para que esse empreendimento partisse já
851 como exemplo e principalmente protegendo a comunidade de Maracaju, porque sabem que todos
852 os princípios de controle em cima da área industrial em termos de emissões, principalmente
853 emissões sólidas e os gasosos é difícil de controlar e foi apresentado que eles estão dentro de
854 patamares aceitáveis pela Legislação, mas diria que a partir do momento que começam a
855 queimar, os malefícios são tão intensos e que muitas vezes têm impossibilidade de medir isso.
856 Existem estudos hoje, em torno de Ribeirão Preto e Campinas, em que mostram, em termos de
857 saúde pública, que ele é altamente afetado em termos de doenças respiratórias, principalmente
858 para seres de menor idade, principalmente seres humanos, as crianças, as que sofrem desses
859 males muito em função das emissões de gases a partir de queima. Então, se sabem disso e sabem
860 que o balanço é negativo a partir do momento que queimam, todo benefício que quer se criar em
861 termos de álcool que é menos poluente, sabem disso, estão indo contra os princípios e contra o
862 quê a própria ciência demonstra. Acha como sugestão, que o Empreendedor passe a utilizar o
863 processo de colheita mecânica em 100% da área. Essa sugestão gostaria de deixar como
864 contribuição, porque vê que a única medida mitigadora para este efeito é realmente colher
865 mecanicamente. Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento
866 da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que só reafirmando que a empresa tem uma tendência em
867 chegar a 100% e precisa chegar a 100%, essa foi uma decisão interna e estão saindo praticamente
868 de 50% que era Maracaju, indo para 85%, a Passa Tempo era 60% e aumentou para 87% e Rio
869 Brillante já nasceu com 100%. Acredita que com um ou mais dois anos já estarão com 100% e
870 para isso não é nem necessário firmar um compromisso, isso é um compromisso da Empresa com
871 ela mesma, por questões que o Senhor Antonio acabou de citar ali. Com a palavra o Senhor Pedro
872 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC passou para a 16ª. Questão de Anderson
873 Malaquias, da Secretaria de Saúde, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: De que
874 forma a LDC pretende colaborar com a sociedade de Maracaju através do Projeto Catarata? Com
875 a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia
876 S.A. respondeu que não tem uma agenda hoje, de como está o Projeto Catarata, ele foi realizado
877 recentemente em Jaboticabal, foi realizado em Leme, foi realizado também em Lagoa da Prata
878 em Minas, mas é um projeto que a Dreyfus, estende para todas as unidades dela, nos municípios
879 onde estão instaladas as suas unidades. Não saberia também nesse momento qual seria, porque
880 envolve também aquele, o Instituto Helen Keller, participam também, então existe toda uma



881 agenda, na qual já estão trabalhando e não saberia dizer. O que pode afirmar é que esse projeto
882 vai se estender para Maracaju e não saberia dizer agora a data precisa. Com a palavra o Senhor
883 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se ficou
884 satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 17ª.
885 Questão de Verena Mater, Produtora, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Quanto
886 de imposto foi gerado em 2008 no município de Maracaju? Porque houve redução de moradias
887 na Agrovila? Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da
888 LDC – Bioenergia S.A. respondeu que com questão ao volume de impostos não saberia
889 responder no momento qual foi o valor que foi recolhido de impostos pela LDC ao Município de
890 Rio Brilhante. Isso aí não tem ninguém ali que possa lhe ajudar para responder isso. Com
891 relação à Agrovila, houve um período que se pensou sim numa desmobilização da Agrovila e as
892 casas que eram piores, aquelas casas antigas realmente elas foram demolidas, algumas casas, e
893 depois nós tivemos ali uma mudança dentro da estrutura de Dreyfus e voltaram atrás e resolveram
894 manter a Agrovila no momento. Então hoje estão, se forem lá, o pessoal que os esteve visitando
895 na semana passada viu que estão reformando, pintando as casas e estão mantendo a Agrovila lá.
896 Então nesse momento a decisão é manter a Agrovila, manter a escola que tem lá, manter tudo da
897 forma como está funcionando hoje. Agradeceu. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto,
898 Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e
899 ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 18ª. Questão de Auri de Souza
900 Taveira, do INSS, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Como gestor do INSS,
901 tenho percebido que a incidência de acidentes de trabalho diminuiu consideravelmente nos
902 últimos anos. O que os empreendedores têm feito para evitar acidentes? Com a palavra o Senhor
903 Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que
904 têm uma série de programas de segurança que serão implantados não só na Maracaju, mas como
905 em todas as da Louis Dreyfus Commodities do Brasil. Hoje os índices de acidentes têm que ser
906 reduzidos muito em relação ao passado. Isso em função do quê? Dos treinamentos que estão
907 sendo dados aos funcionários, uma maior cobrança na utilização dos EPI's, com introdução de
908 algumas ferramentas como, uma ferramenta que estão chamando aqui ATR, ou seja, Autorização
909 dos Trabalhos de Risco, todos os trabalhos de riscos que são executados na Empresa só serão
910 executados após o preenchimento desse documento, no qual serão tomadas medidas preventivas
911 para evitar acidentes e hoje para se ter uma idéia, esses índices de acidente, a quantidade de
912 acidentes, fazem parte de todo programa de remuneração variável, está atrelado a isso com o
913 objetivo de realmente conscientizar todos os funcionários da importância da redução de acidentes
914 dentro da Unidade. Implantaram um Programa “Dia S”, que é o dia da segurança, que foi um
915 programa a nível nacional, foram três dias de palestras em todas as unidades e implantaram
916 também o DDS, ou Diálogo de Segurança, que é todo dia de manhã, cada supervisor, cada
917 encarregado se reúne com o pessoal dele e conversa em cinco minutos assuntos relacionados com
918 a segurança. Isto está surtindo um efeito muito bom, têm toda a estatística do último ano e já
919 nesse ano já reduziram sensivelmente o número de acidentes nas unidades da LDC. Com a
920 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou a
921 autora se ficou satisfeita com a resposta e ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou
922 para a 19ª. Questão de Noilza, técnica agrícola, que não estava presente, portanto sua questão
923 ficou prejudicada, vai para o processo. Passou para a 20ª. Questão de César Bertoldo, em
924 conjunto com Alice de Souza e Vanessa Almeida, da CATE, que estavam presentes e



925 perguntaram ao Empreendedor: Como funcionará a parceria com o sistema “S” para cursos
926 profissionalizantes? Será somente para funcionários ou interessados em ingressar no setor
927 sucroalcooleiro? Com a palavra o Empreendedor, Senhor Mauro solicitou que o Senhor José
928 Siqueira para que respondesse a pergunta, é a pessoa responsável por toda essa área e ele tem
929 trabalhado nesse assunto. Com a palavra o Senhor José Luis Siqueira respondeu que já há,
930 praticamente, três anos, desde que a Dreyfus, há dois anos, ingressou na região de Mato Grosso
931 do Sul, têm feito vários contatos, não só com o SENAI, mas também com as Prefeituras
932 Municipais e a luta sempre é no sentido de fazerem cursos para os funcionários o que têm feito
933 regularmente. Têm um programa de treinamento interno, que permeia praticamente 100% da
934 população ativa. Mas nesse sentido, querem e fazem questão que essa parceria seja estendida à
935 Comunidade. Maracaju nesse momento está há algumas semanas com o Secretário de
936 Desenvolvimento e para esse mês já estão trazendo dois cursos na área sucroalcooleira, que serão
937 realizados no Município, não só para funcionários da Empresa, mas também para membros da
938 Comunidade e a Empresa em função disso, está disponibilizando para que esses participantes,
939 desse treinamento, façam um estágio na Empresa para poder ter o complemento da prática
940 profissional. É intenção deles sim, desenvolver esse trabalho dos cursos profissionalizantes, não
941 só internamente, mas também garantir que a Comunidade tenha condições de concorrer às vagas.
942 Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC –
943 Bioenergia S.A. informou que para quem não conhece o Senhor José Luis Siqueira, é o Gerente
944 Regional de RH de Mato Grosso do Sul. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
945 Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou aos autores se ficaram satisfeitos com a resposta e eles
946 responderam que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 21ª. Questão de Antonio R. Schneia,
947 que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Qual o destino da produção da Usina:
948 mercado interno ou exportação? Se não exportação, como fica o Município e sua arrecadação,
949 face à Lei Kandir? Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de
950 Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que a unidade de Maracaju, ou seja, as
951 unidades de Mato Grosso do Sul, especialmente Passa Tempo e Maracaju, diria que 90% dos
952 produtos é mercado interno. O álcool 100% mercado interno e o açúcar o empacotamento, 90%
953 do açúcar produzido atende a especificação para empacotamento e fica tudo no mercado interno.
954 Uma parcela desses outros 10% vai para a indústria e uma pequena parcela, em torno de 5% vai
955 para exportação, que é um açúcar, aquele açúcar produzem nesse período de chuva, que é um
956 açúcar de uma qualidade baixa, ali não tem mercado, exportam esse açúcar como VHP, não sabe
957 se já ouviram falar, esse açúcar acaba saindo como VHP. Mas diria com segurança, entre 90,
958 95% dos produtos industrializados nas unidades daqui, ficam no mercado interno. Com a palavra
959 o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao autor se
960 ficou satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a 22ª.
961 Questão de Luciano Muzzi Mendes, do Sindicato Rural de Maracajú, que estava presente e
962 perguntou ao Empreendedor: Se 85% da cana produzida em Maracaju é colhida mecanicamente,
963 porque temos um pedido da LDC para queima de 16 mil hectares, o que compõe quase a
964 totalidade da área? Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de
965 Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que o que sabe é que estão queimando aquilo
966 que a Legislação permite. Estão trabalhando dentro da Legislação, que esse ano é 20%, o ano que
967 vem vai para 25% e acha que é assim sucessivamente. Não entendeu muito bem a pergunta, mas
968 do total, a queima de cana está sendo realizada de acordo com a Legislação Municipal. Com a



969 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC perguntou ao
970 autor se ficou satisfeito com a resposta e ele disse que gostaria de se manifestar. Com a palavra o
971 Senhor Luciano Muzzi disse que ali em Maracaju existe um conselho, que é o Conselho de Meio
972 Ambiente do qual o Sindicato Rural possui um assento, terão uma reunião no dia seguinte
973 justamente para deliberar sobre o pedido da LDC, sobre a queimada de 16 mil hectares, então os
974 surpreendem um pouco quando ele argumenta que a colheita atingiu 85% da sua área e aparece
975 um pedido para a queima da totalidade, ou quase a totalidade da área que hoje é plantada pela
976 LDC. Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins, Gerente de Investimento da LDC –
977 Bioenergia S.A. respondeu que pode lhe afirmar o seguinte: que a LDC, não sabe qual foi o...,
978 não está com esses números ali. Com certeza ela vai deixar de queimar os 20% do qual a
979 Legislação permite, isso pode ter certeza. A autorização de queima que estão pedindo, é
980 exatamente para os outros 80% que não estão contemplados dentro da Legislação. Isso pode
981 garantir para ele. O pessoal estará com eles, constantemente e poderão se certificar disso,
982 perguntou se o Fábio ou a Rudivânia se têm algum número ali que poderiam apresentar para ele
983 nesse momento. Com a palavra o Senhor Luciano Muzzi disse que então, mas se pegar 20%, 16
984 mil compõe um valor que não dá os 20%. Com a palavra o Senhor Mauro Sérgio Ginez Martins,
985 Gerente de Investimento da LDC – Bioenergia S.A. respondeu que não quer dizer que 85% da
986 cana colhida mecanicamente, esses 85% serão sem queimar. Com a palavra o Senhor Pedro
987 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC passou a palavra para o Senhor Jean,
988 agrônomo da LDC fazer a complementação. Com a palavra o Senhor Jean, Agrônomo da LDC se
989 apresentou dizendo: “Sou Jean, sou agrônomo da unidade Maracaju e o procedimento é o
990 seguinte, a gente trabalha hoje com 20 mil hectares da unidade, a legislação nos permite trabalhar
991 com 20% cru, então hoje a gente vai trabalhar com 21% dessa cana colhida crua e o restante que
992 contemplam os 16 mil queimada, mas trabalhando para adequar as áreas, questões de talhões,
993 proximidades, de preservar as áreas próximas a rios, próximas a estradas, para que a gente tenha
994 esses 16 mil cada vez mais diminuído, assim cumprindo a legislação, que acho que tem um prazo
995 para a gente zerar a queima de cana em áreas que podem ser mecanizadas. Aí chega num período
996 que aí de repente a gente tenha 95% de nossa área que não possa ser... possa ser colhido
997 mecanizado devido à topografia, a gente vai trabalhar com essa área, somente com o restante que
998 vai ser colhido manual ou queimado. O restante vai contemplar a colheita mecanizada e crua
999 100%.” Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC
1000 agradeceu e passou para a 23ª. Questão de César Bertoldo, então considera contemplada a
1001 pergunta. Não havendo novos questionamentos e dando os encaminhamentos finais da
1002 Audiência, agradeceu imensamente à equipe de Educação Ambiental do IMASUL, ali
1003 representada pela Eliane Maria e pela Maria José Alves, que fizeram um brilhante trabalho de
1004 mobilização demonstrado pela lotação expressiva que receberam ali na Audiência, não só em
1005 número como em quantidade e qualidade das perguntas, agradeceu à equipe da Samorano com a
1006 exposição bem feita, dentro do prazo estipulado, agradeceu ao Wagner e a Luciane e parabenizou
1007 a LDC pela iniciativa do empreendimento, a presença do Felipe aqui auxiliando e à toda
1008 população de Maracaju, que está de parabéns pelo desenvolvimento local apresentado, ao
1009 Everson, colega seu também do IMASUL, presente em nome da equipe de análise do Estudo de
1010 Impacto Ambiental, que vai levar a essa equipe as considerações dele referente a Audiência e o
1011 questionamento que foi apresentado, à equipe de cerimonial do Josiel Quintino, que tão bem
1012 desempenha suas atividades, sempre de forma prestativa e brilhante e em nome do Secretário de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

1013 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia, declarou encerrada
1014 a presente sessão, desejando que todos possam voltar aos seus lares com a proteção de Deus.
1015 Finalizou agradecendo a todos. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América
1016 Eventos, Responsável pelo Cerimonial encerrando disse que a audiência foi uma realização da
1017 SEMAC, do IMASUL e o cerimonial esteve sob a responsabilidade de América Eventos.
1018 Agradeceu a presença de todos desejando uma boa noite. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica
1019 Ambiental da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.